

A direita nas eleições presidenciais brasileiras de 2018: prioridades temáticas e variações ideológicas

Paulo Cesar Gregorio¹
Flávio Contrera²

10

Resumo: A partir da discussão sobre a ascensão da direita na Europa, este trabalho teve como objetivo identificar e compreender a variação das temáticas priorizadas pelos candidatos à Presidência do Brasil nas eleições presidenciais de 2018, que se apresentaram como representantes das direitas. Para tanto, empregamos a metodologia de Análise de Conteúdo desenvolvida pelo MARPOR. Compreendendo o campo da direita como ideologicamente diverso, a caracterizamos em quatro dimensões: “Direita Liberal”, “Direita Conservadora”, “Direita Militar” e “Direita *Antiestablishment*”. Os resultados indicaram que tanto os partidos mais próximos quanto os mais distantes da centro-direita priorizaram as temáticas associadas à Direita Liberal em relação às demais dimensões, com exceção do MDB. Ademais, mostraram que o PSL, partido mais afastado da centro-direita, foi justamente o partido que mais defendeu temáticas alinhadas à Direita Liberal. Apesar disso, os resultados também revelaram que posicionamentos *antiestablishment* foram os segundos mais mobilizados pela maioria dos partidos analisados. Desse modo, a nova direita brasileira caracteriza-se ao mesmo tempo como liberal e *antiestablishment* e, com exceção da defesa da lei e da ordem, não compartilha das mesmas características da nova direita europeia.

Palavras-chave: Antiestablishment; Brasil; Direita; Eleições; MARPOR; Partidos Políticos.

¹ Mestrando em Ciência Política no PPG-Pol/UFSCar. Bacharel em Administração Pública pela FCLar/UNESP. Bolsista da CAPES.. E-mail: pauloc.greco@gmail.com

² Pós-Doutorando em Relações Internacionais no PPGRJ Santiago Dantas/IPPRI/UNESP. Doutor e Mestre em Ciência Política no PPG-Pol/UFSCar. Bacharel em Ciências Sociais pela FCLar/UNESP. Bolsista da FAPESP e da Fulbright Commission. E-mail: flavio.contrera@gmail.com.

Introdução

Movimentos de direita possuem ordem crescente na atualidade e encontram apoio nos pilares e na lógica da democracia moderna, sustentando ideais do liberalismo, conservadorismo, autoritarismo e populismo. Já as variações extremistas do conservadorismo tendem a se afastar das regras democráticas, constituindo grupos que demonstram desconforto extremo com a modernidade e buscam mobilizar o aparato estatal como forma de reação. Neste mesmo caminho, observamos nos últimos anos, por todo o mundo, uma vasta discussão sobre o declínio de partidos políticos e suas respectivas tendências de reconfiguração.

Esse cenário recente é acompanhado pela crescente insatisfação com a política e pelo aumento de movimentos conservadores, repercutindo no sucesso eleitoral de partidos de direita na Europa, nos EUA e na América Latina. São exemplos dessa onda de crescimento da direita no mundo a vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais americanas em 2016, sustentando um discurso belicista, sexista e xenóforo; a decisão da Inglaterra em deixar a União Europeia, também em 2016, no processo do Brexit, movido pela retórica anti-imigração e contra a interação comunitária; as eleições francesas de 2017, na qual a candidata de extrema-direita Mariene Le Pen alcançou expressivos 34,5% dos votos; na representação de um partido de extrema-direita no parlamento alemão em 2017, pela primeira vez desde 1945, como terceira força política; e no caso brasileiro, na eleição de Jair Bolsonaro em 2018.

Com efeito, o caso brasileiro possui características próprias e o avanço da nova direita no Brasil tem sido objeto de importantes contribuições, que tem situado as tendências contemporâneas da extrema-direita (SILVA et al, 2014); compreendido sob variadas perspectivas o retorno da direita (CRUZ et al, 2015), comparado as características do conservadorismo e da extrema-direita do Brasil com a da Europa (LÖRWY, 2015); analisado o comportamento político da direita brasileira em face de seu avanço em escala global (ABREU e ALLEGRETTI, 2016); discutido a influência dos formadores de opinião dos manifestantes de direita (MESSENERG, 2017); identificado os diferentes perfis (CODATO, 2018); e interpretado as matrizes conceituais da nova direita no Brasil (CEPEDA, 2018).

Para capturar esses fenômenos, os estudiosos da área usam termos como *antiestablishment*, *outsider* e populismo. O resultado é um alto nível de nebulosidade conceitual quando se trata de questões de descontentamento público e suas manifestações políticas. Tendo em vista a necessidade de elucidar esses conceitos e a partir da discussão sobre a ascensão da direita na Europa, este trabalho teve como objetivo identificar e compreender a variação das temáticas priorizadas pelas candidaturas à Presidência do Brasil nas eleições presidenciais de 2018, cujas coligações orbitaram da centro-direita à direita. São elas as candidaturas de Geraldo Alckmin (PSDB), João Amoedo (NOVO), Alvaro Dias (PODEMOS), Henrique Meirelles (MDB), José Maria Eymael (DC), Cabo Daciolo (PATRIOTA) e Jair Bolsonaro (PSL).

Para realizar esta pesquisa, metodologicamente conduzimos uma análise de conteúdo dos manifestos de campanha apresentados por aquelas candidaturas ao Tribunal Superior Eleitoral. Desse modo, esta pesquisa se insere no escopo da literatura que emprega o método elaborado pelo *Manifesto Research on Political Representation* (MARPOR) para mensurar as temáticas priorizadas pelos partidos nas eleições. Isto é, dialogamos aqui com as importantes contribuições de Tarouco (2011), Tarouco e Madeira (2013a, 2013b), Madeira, Vieira e Tarouco (2015, 2017), e Jorge et al (2018).

A compreensão das prioridades temáticas dos partidos é fundamental para elucidar em que medida o aparecimento de *outsiders* e novos atores *antiestablishment* de direita refletem na configuração de uma agenda partidária para além de temáticas do eixo econômico liberal, na medida em que a vitória de Jair Bolsonaro (PSL) nas eleições presidenciais situa o Brasil no contexto internacional de avanço do conservadorismo. Compreendendo o campo da direita como ideologicamente diverso, o caracterizamos em quatro dimensões, construídas a partir da agregação de categorias do MARPOR: “Direita Liberal”, “Direita Conservadora”, “Direita Militar” e “Direita *Antiestablishment*”. A análise aqui desenvolvida partiu desta caracterização e dos argumentos de Budge e Farlie (1983) de que os partidos buscam concentrar a atenção dos eleitores em temáticas mais vantajosas para si, e de Aldrich (2011), de que os políticos são constrangidos pelos militantes partidários a perseguirem valores e objetivos políticos. Os resultados indicaram que tanto os partidos mais próximos quanto os mais distantes da centro-

direita priorizaram as temáticas associadas à Direita Liberal em relação às demais dimensões, com exceção do MDB. Ademais, mostraram que o PSL, partido mais afastado da centro-direita, foi justamente o partido que mais defendeu temáticas alinhadas à Direita Liberal. Apesar disso, os resultados também revelaram que posicionamentos *antiestablishment* foram os segundos mais mobilizados pela maioria dos partidos analisados. Desse modo, a nova direita brasileira caracteriza-se ao mesmo tempo como liberal e *antiestablishment* e, com exceção da defesa da lei e da ordem, não compartilha das mesmas características da nova direita europeia.

Este trabalho está organizado em seis seções. Após esta introdução discutimos os conceitos e o paradigma teórico que norteia o objeto em questão. A terceira seção discute a ascensão da nova direita comparativamente na Europa e no Brasil. Na quarta seção apresentamos os dados e a metodologia empregada. Na quinta seção apresentamos os resultados, discutindo as prioridades temáticas e as variações ideológicas entre os partidos de direita nas eleições presidenciais brasileiras de 2018. Na sexta seção apresentamos as conclusões e indicativos para pesquisas futuras.

13

1. Paradigma conceitual e teórico

A compreensão dos limites e fronteiras conceituais de termos como populismo, *antiestablishment*³ e *outsider*⁴ é necessária para explicar o

³ Para Barbosa (2017) se por um lado os apelos *antiestablishment* aparecem como novidade em países da Europa Ocidental, no lado oriental tais organizações seriam realidade que avança consideravelmente desde o início do novo século, observada em países como: Hungria, República Tcheca, Polônia e Eslováquia. Segundo o autor, esses novos partidos alinhados ao centro e à centro-direita vêm se caracterizando por mesclar em seus estatutos, discursos e programas políticos elementos estratégicos de mobilização populista e apelo *antiestablishment*, e vem desfrutando de grande prestígio popular e ocupando a cada eleição parlamentar mais espaços que antes pertenciam aos partidos políticos tradicionais, devido a falência das capacidades desses partidos em atender os apelos de seu eleitorado.

⁴ Sartori (1976) define a relevância dos atores políticos de acordo com a capacidade de afetar as táticas de competição partidária. Em alguns casos, as partes anteriormente não competitivas – “de fora” ou *outsiders* - ganham força política e influenciam as campanhas dos partidos estabelecidos. Em outros casos, estas partes permanecem sem poder de influência. Por outro lado, um partido antigo e competitivo que fora excluído das coalizões de governo seria um *insider*. Novamente, a distinção entre *insiders* e *outsiders* está estritamente relacionada à sua localização no sistema partidário. Já segundo Kenney (1998), seria preferível conceituar *outsiders* em termos de experiência do político (ou do partido) com o sistema partidário. Um *outsider* seria alguém que ganha proeminência política

descontentamento público que impulsionou a ascensão da nova direita no mundo. Esta compreensão pode ser fundamentada em três fatores específicos: o apelo discursivo desempenhado; a localização do agente político; e a manutenção de vínculos com o eleitorado. Assim, o novo movimento de massas que converge a partir da combinação desses três elementos seria liderado por um *outsider* político que busca obter ou manter o poder usando apelos *antiestablishment* e vínculos plebiscitários, relacionando-se com as manifestações políticas de descontentamento (BARR, 2009).

Essa perspectiva não apenas destaca as diferenças fundamentais entre as manifestações políticas de descontentamento público, como também elucida vários atributos do populismo, que incluem o eleitorado social, o personalismo, o carisma e a organização. Segundo Barr (2009), a retomada desses atributos permite construir um ponto de comparação entre as características dos recentes *outsiders* políticos de direita em contraste com as tendências apontadas por estudiosos do populismo. O autor argumenta, portanto, que não devemos reduzir a compreensão do populismo ao uso da retórica ardente e antielitista, nem ao surgimento de estranhos demagógicos, nem mesmo às conexões altamente verticais entre o líder e os seguidores. Em vez disso, a combinação específica desses fatores definiria o populismo.

14

Apesar da diversidade terminológica e de elementos caracterizadores, todas essas abordagens dizem respeito à afirmação de que a elite do poder é incapaz ou não está disposta a representar cidadãos comuns. Nesse entendimento, o populismo alude ao comportamento político amador e não profissional que visa maximizar a atenção da mídia e o apoio popular (MUDDE e KALTWASSER, 2017). Para os autores, embora essa interpretação esteja tipicamente relacionada ao contexto nacional, fenômenos regionais específicos podem criar ondas de atores populistas bastante semelhantes, como os partidos de direita radical na Europa contemporânea ou a variante atual de populistas de esquerda radical na América Latina.

como um político independente ou em associação com partidos novos (recém-competitivos) e não em associação com um partido competitivo estabelecido.

Essa discussão sobre as características do populismo permite elucidar algumas especificidades do conceito usado para descrever presidentes de esquerda na América Latina, partidos desafiadores de direita na Europa e candidatos presidenciais de esquerda e direita nos Estados Unidos. Deste modo, enquanto os populistas latino-americanos da década de 1940 criticaram a elite econômica, por exemplo, os populistas recentes visaram principalmente a classe política (BARR, 2009). Logo, nos casos latino-americanos se configura uma tendência à manipulação das massas (DIX, 1985; GERMANI, 1978) pelos populistas. Já no caso norte-americano os populistas enfatizaram as organizações comunitárias como as cooperativas de agricultores (GOODWYN, 1976; MCMATH, 1992).

15

Enquanto Barr (2009) destaca que o projeto populista não seria sobre uma classe social específica em si, mas um projeto político de construção e manutenção do poder, Mudde e Kaltwasser (2017), consideram o populismo como uma estratégia política empregada por um tipo específico de líder que procura governar com base no apoio direto e não mediado de seus seguidores. Esse debate se faz necessário para compreender que apesar do crescimento de *outsiders* e atores políticos de direita ao redor do mundo, caracterizados por uma figura forte e carismática, que concentra poder e mantém uma conexão direta com as massas, não podemos classificá-los, em definição preliminar, como populistas, pois seus elementos específicos e regionais os distanciam de uma definição neste conceito.

No que diz respeito ao espaço de competição partidária, Norberto Bobbio (1995) propõe uma série de princípios presentes e claramente distintivos das ideologias de esquerda e de direita. Embora o autor destaque que a direita e a esquerda não se apresentam efetivamente como blocos homogêneos e coerentes na política, ele argumenta que se pode admitir que a esquerda se orienta essencialmente para a promoção da igualdade entre os homens e para a mudança da ordem social, de forma geral, enquanto a direita concebe a desigualdade como algo natural à humanidade e mantém a afeição às tradições e à manutenção do ordenamento societário.

No plano teórico, situamos o objeto deste estudo na literatura da competição partidária, que tem em Anthony Downs (1999) uma de suas principais referências. Para o autor, o aspecto mais significativo dos partidos políticos é que eles formulam

políticas com o intuito de ganhar eleições, sendo as ideologias vistas como um meio para se chegar ao poder. Assim, os atores políticos nas democracias comportam-se racionalmente a fim de atingir seus objetivos, similarmente a agentes econômicos em um mercado. John Aldrich (2011), assim como Downs, filia-se à perspectiva da escolha racional. Contudo, o novo institucionalismo de Aldrich difere da teoria de seu predecessor por considerar as ideologias um elemento importante. Para o autor, a obtenção de cargos seria apenas um dos objetivos dos políticos profissionais e ao agir expressando valores e preferências, os políticos formulariam e moldariam a agenda de seus partidos.

Outra contribuição de Aldrich (2011) no campo da teoria da competição partidária foi considerar o papel dos militantes partidários, que constroem os líderes do partido e seus candidatos. Os militantes na teoria espacial são motivados por políticas e suas ações são movidas pelas suas preferências sobre o plano de governo. Assim, o seu comportamento de voto é determinado por suas percepções de quais candidatos parecem mais dispostos a fazer o que esses cidadãos acreditam ser o melhor. Uma vez eleitos, os políticos devem defender no governo posições congruentes com a plataforma eleitoral e ideológica de seu partido. De fato, os políticos que buscam eleger-se encaram duas pressões concorrentes: uma que advém da busca de votos entre os eleitores mais moderados, e uma que emana dos militantes dos partidos e constrange os candidatos a defenderem posições ideológicas.

Se de um lado a perspectiva do institucionalismo da escolha racional de Aldrich (2011) reconhece o papel dos militantes partidários em constranger seus candidatos, que por sua vez, perseguiriam valores e objetivos políticos; de outro, a perspectiva da *saliency theory* contribui para a compreensão da competição partidária pela ótica das temáticas (*issues*). Robertson (1976) foi o precursor da *saliency theory*, cujo argumento central é o de que a competição partidária seria focada em ênfases seletivas ao invés da confrontação direta. De acordo com esse ponto de vista, cada partido seleciona questões de uma agenda universal para concentrar atenção e esforços de campanha, formular propostas de políticas e priorizar nos governos. O que varia e terminaria por distinguir um partido do outro é a proeminência atribuída a cada questão naquilo que cada partido oferece

publicamente como conjunto de suas preferências políticas: seus documentos programáticos. Cada partido escolheria enfatizar aquelas questões em que seu desempenho tem mais credibilidade.

Posteriormente, este argumento seria desenvolvido por Budge e Farlie (1983), sustentando a perspectiva de que durante a campanha eleitoral, os partidos mais do que se contrapor às declarações dos seus adversários sobre as políticas defendidas, concentrariam atenção em temas nos quais considerariam ter vantagens sobre seus competidores. Dessa forma, o eleitorado teria diante de si não uma escolha entre respostas diferentes para os mesmos problemas, mas uma escolha entre temáticas diferentes a serem priorizadas pelo futuro governo.

Esse debate teórico permite localizar nosso objeto de estudo no espaço da competição partidária, considerando a mobilização dos partidos ao enfatizar determinadas temáticas na construção de suas agendas. Contudo, antes de identificar e discutir as prioridades temáticas das candidaturas de direita que disputaram a eleição presidencial de 2018 se faz necessário compreender a ascensão da nova direita nos contextos europeu e brasileiro.

17

2. A nova direita na Europa e no Brasil

De acordo com Löwy (2015), a principal razão para o crescimento da direita no contexto europeu atual seria o nacionalismo chauvinista, com uma oposição à integração europeia, fato que se expressa em xenofobia, racismo, ódio a imigrantes e ciganos, *islamofobia* e anticomunismo. Esta nova face da direita, diante da insegurança associada aos imigrantes, apoia o aumento de práticas de repressão policial, penas de prisão e pena de morte, e em complemento a esta orientação nacionalista reacionária, demonstra apoio às pessoas simples e à classe trabalhadora (branca) nacional.

Esse movimento nacionalista ressoou em transformações na estrutura econômica dos países europeus, expressas na drástica diminuição da oferta de emprego com menor grau de instrução e no aumento significativo da taxa de imigração de estrangeiros em busca de empregos. Além disso, a diminuição da taxa de natalidade proporcionou um novo processo de transição demográfica no qual

emerge um sentimento econômico-social de perda de laços identitários, o qual abre espaço para forças políticas articularem uma nova narrativa nativista, identificando o estrangeiro como inimigo (LÖWY, 2015).

A razão para esse avanço e consolidação da direita em toda a Europa Ocidental segundo Ignazi (2003) seria multifacetada: o surgimento de novos problemas ligados à crescente crise de representação; o surgimento de *outsiders* e atores políticos de direita, ligadas à crescente personalização da política; à crescente alienação política e social; e à insatisfação pelas características tradicionais do sistema político e pela política como tal. Dito isto, outro fator altamente saliente para a compreensão deste avanço refere-se à diferente natureza dos partidos de direita contemporâneos, pois esses novos partidos não compartilham nenhum compromisso com o neofascismo. Assim, em contextos de alto descontentamento público com a política, esses atores políticos acham politicamente vantajoso cultivar essa atitude por meio de um discurso *antiestablishment*.

18 Fundamentalmente, esses partidos são *antiestablishment*, pois minam a legitimidade do sistema democrático por meio de seus discursos e ações. Estabelecem assim, uma forte oposição à ideia do pluralismo, da representação parlamentar e de conflitos partidários, na arena da competição política do sistema eleitoral, defendendo mecanismos diretos e personalistas de representação. Disseminam, deste modo, tanto um discurso contrário ao conceito de igualdade, em que os direitos devam ser alocados com base em elementos descritivos (raça, idioma, etnia), quanto uma retórica autoritária, ao admitir a autoridade supra individual e coletiva (Estado, nação, comunidade) como superior a individual. Todos esses elementos colocam esses novos tipos de partidos em conflito com os princípios da democracia liberal contemporânea e, ao invés de reconstruir os princípios do fascismo, fornecem uma resposta às demandas e necessidades geradas pela sociedade pós-industrial que os partidos tradicionais não conseguiram atender (IGNAZI, 2003).

A internet surgiu como ferramenta significativa para a disseminação da narrativa nativista da direita, refletindo diretamente em transformações nas ações políticas contemporâneas. A ascensão de novas formas de consumo e produção de informação expressas pelas redes sociais permitiram a difusão rápida e volumosa

de ideias no público alvo, muitas vezes com a ausência de um filtro de veracidade, que de outra forma seriam bloqueadas pelos canais de comunicação tradicionais. Exemplos de mobilizações sociais com forte uso da rede foram os casos do *Occupy Wall Street* nos EUA, da Primavera Árabe, e no Brasil, das Jornadas de Junho de 2013 (Penteado e Lerner, 2015), e manifestações da direita em 2015. Apesar das redes sociais atuarem como ferramenta de comunicação política na sociedade de informação, seu acesso é geralmente limitado a uma parcela da sociedade que já era interessada em questões políticas (NORIS, 2003).

Benkler (2011) entende que com a internet surgem novos tipos de poder e liberdade: a possibilidade de vazamentos e disseminação de informações; a fuga do controle da informação pelas grandes corporações midiáticas; e as novas formas de mobilização da opinião pública. Reconhecendo o papel central e positivo das redes, Silveira (2015) alerta que o que prevalece na internet é o senso comum, que carrega a força das ideias capitalistas e a doutrina da mercantilização extrema. Para o autor, o poder de organizar essas redes não estaria com as forças da esquerda. Nesse cenário de competição política, considerando o ganho de espaço midiático que essa agenda teve nos últimos anos, Quadros e Madeira (2018) sinalizam para configuração de um espaço em que parcelas da direita no Brasil passam a se reconhecer e se assumir enquanto direita.

19

Na perspectiva da arena política, a competição nos países europeus fora estruturada no embate entre dois campos, à direita e à esquerda, ocorrendo em um âmbito de consenso, centrista, que calçava o chamado Estado de Bem-Estar Social. Deste modo, qualquer sinal de uma direita extremista, com elementos do fascismo, havia perdido relevância no jogo político e fora banida da política institucional. Tais características ressoaram pelo mundo e, principalmente, na América Latina no final do século passado, quando a derrocada do bloco socialista e a desagregação da União Soviética encerraram a Guerra Fria e instauraram um período em que a política seria pautada pelo conjunto economia de mercado e democracia.

Assim, considerando as especificidades sensíveis de cada país, assistimos na América Latina à consagração da democracia representativa como regime político, no alicerce dos direitos humanos. Para Cruz, Kaysel e Cudas (2015), em tais circunstâncias, a vinculação com os regimes militares convertia-se em ônus para os

indivíduos e grupos que disputavam posições na arena política, pois mesmo em países em que a transição democrática fora condescendente com o patrimônio simbólico das ditaduras pretéritas, seus futuros atores políticos ajustaram seu discurso em prol aos valores da democracia representativa.

Como um movimento pendular, observamos desde a década de 1980 um retorno gradativo da extrema-direita na política europeia, expressos por diversos fatores, como: a crise do Estado de Bem-Estar; uma crescente onda de desemprego; e a xenofobia despertada pelo aumento da população imigrante. Para Cruz e Cotas (2015), seja qual for a combinação entre esses e outros elementos, a Europa convive há muito com o fenômeno da chamada nova direita, com atores que, cada vez mais, vem ganhando destaque e representação política. De forma semelhante, por toda América Latina e em especial no caso brasileiro, que possui um passado ditatorial mais recente, assistimos ao reagrupamento de forças no campo do conservadorismo e a reemergência da direita que ocorre num contexto de dificuldades econômicas. Em contraste, segundo Kaysel (2015) na Europa, composta por uma sociedade civil robusta e com instituições sólidas, a direita trava uma guerra de posição, já no Brasil e na América Latina, a direita frequentemente opta pela guerra de movimento na busca pelo poder, como no passado, mesmo que se entre em conflito com os princípios do Estado de direito e as normas do regime democrático.

20

No Brasil, *outsiders* e atores políticos de direita, conformados tanto por novos atores quanto por aqueles outrora vinculados ao Regime Militar (1964-1985), ganharam representatividade social e visibilidade a partir das manifestações de 2015. Com efeito, as manifestações culminaram em uma retomada do conservadorismo e do autoritarismo, ligados aos ideais da anticorrupção; à oposição frontal ao Partido dos Trabalhadores (PT), com suas políticas sociais e de afirmação de direitos e à exigência do *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Com um perfil ideológico conservador e posição social privilegiada, tais atores expuseram e defenderam suas convicções de cunho segregador e autoritário (MESSEMBERG, 2017), alcançando resultados eleitorais positivos já em 2016.

Ao associarmos o termo direita com o período do Regime Militar devemos evidenciar um fenômeno que a literatura define como direita envergonhada⁵. O trabalho de Power e Zucco Jr. (2009) que considera dados de *surveys* aplicados no Congresso Nacional entre 1990 e 2009 elucida esse perfil de autoidentificação ideológica dos parlamentares em relação aos seus partidos, indicando a tendência de um posicionamento à esquerda de seus partidos. Assim, esse sentimento por parte dos atores políticos de não se vincularem ao rótulo de direita se estende ao longo do tempo e até mesmo a construção de uma agenda econômica liberalizante nos anos 1990 não permitiu que a direita brasileira recriasse sua identidade.

O artigo de Quadros e Madeira (2018) auxilia na compreensão do processo de renovação do discurso de direita no Brasil a partir de algumas conjecturas, como: a mobilização de uma agenda moral a partir de 2010, na campanha eleitoral presidencial de José Serra (PSDB) e a atuação de lideranças na Câmara dos Deputados a partir de 2011; o aumento de demandas por políticas mais enérgicas na área da segurança pública; a mudança e renovação do perfil dos parlamentares; um ambiente sociopolítico representado por políticas públicas e ideias progressistas após quatro vitórias sucessivas do Partido dos Trabalhadores nas eleições presidenciais; e a grave crise política que se cristalizou a partir das investigações da Operação Lava-Jato.

21

De fato, verifica-se gradativamente a emergência de líderes menos afeitos às ideias progressistas e o aumento da autoidentificação de atores políticos à direita, referente tanto àquela direita envergonhada do Regime Militar ou a que representa um novo grupo de atores ideologicamente representados, principalmente após e através das manifestações de 2015, que foram protagonizadas por um conjunto de atores que têm buscado desafiar a hegemonia da esquerda ao longo dos anos (TATAGIBA; TRINDADE; TEIXEIRA, 2015). Em suma, termos como corrupção, direita, esquerda, conservadorismo, assumem destaque no processo eleitoral e passam a ser mobilizados e instrumentalizados politicamente.

⁵Os trabalhos de Rodrigues (1987) e Pierucci (1999) analisam o posicionamento ideológico dos deputados ao se autodefinirem em uma escala esquerda-direita, respectivamente nas décadas de 1980 e 1990. Esses trabalhos elucidam a tendência dos deputados em não se rotularem como de direita, evitando posições mais radicais que remetem à elementos negativos do Regime anterior (militar).

Os fatores que explicam o crescimento da direita no contexto europeu, embora verificados em menor escala, não explicariam sozinhos o crescimento da direita no Brasil. A compreensão da especificidade brasileira permite compreender a dinâmica da interação estratégica da competição partidária face ao processo de polarização política, que proporciona um estrangulamento do espaço de negociação entre forças centristas.

De modo a esclarecer as particularidades brasileiras, reforçamos o argumento do trabalho de Löwy (2015) que através de uma análise comparada estabelece similaridades e diferenças entre o conservadorismo e a nova direita, considerando fenômenos europeus e do Brasil, assim construídos: 1) Diferentemente do Brasil, em vários países na Europa existe uma continuidade política e ideológica entre os movimentos neofascistas atuais e o fascismo clássico dos anos 1930. O fascismo brasileiro teve força nos anos 1930, mas a nova direita brasileira tem pouca relação com essa matriz antiga; 2) No Brasil, apesar de o racismo difuso estar bastante presente na sociedade, não existem partidos de massa que tem o racismo como sua principal bandeira, como no caso da França em que a Frente Nacional (F.N.) obteve 25% dos votos, em 2009; 3) A luta contra a corrupção não é um tema específico da nova direita, mas tem sido objeto de sucesso por setores conservadores tanto na Europa quanto no Brasil. A especificidade brasileira seria a retomada do discurso conservador dos anos 1940, que utilizava o combate à corrupção para justificar o poder das oligarquias tradicionais, legitimando os golpes militares; 4) Quanto ao conservadorismo mais reacionário observamos na Europa uma ideologia repressiva policial, com o chamado a restabelecer a pena de morte, enquanto no Brasil configura-se a “bancada da bala”, fortemente representada no Congresso Nacional; 5) A intolerância com as minorias sexuais, se torna tema de sucesso, por setores religiosos, com referência católica na França e evangélica neopentecostal no Brasil; 6) O elemento mais preocupante da nova direita conservadora no Brasil, que não tem um equivalente direto na Europa, seria o apelo aos militares e ao saudosismo da ditadura militar.

Com efeito, surgem lacunas a ser respondidas pelos especialistas, contrastando a ideia de que essa nova direita brasileira seria uma continuidade de linhagens que sempre estiveram presentes no pensamento político ou se o padrão

de articulação recente refletiria em mudanças profundas, políticas e institucionais, originando um novo cenário (CEPEDA, 2018). Para além dessa discussão, uma análise mais detalhada do caso brasileiro permitiria compreender sua relação e coerência com o cenário internacional; identificar os elos que distanciam as características atuais com as do período militar; indicar o papel das mudanças tecnológicas frente a disseminação do discurso desta nova direita; identificar os meios e modos de produção e propagação do pensamento de direita; compreender como a emergência de governos de esquerda no país, incluindo seus sucessos e fracassos, foram capazes aumentar e disseminar a polarização; e mensurar como a crise do sistema partidário e de representação afeta a disseminação do discurso *antiestablishment*.

23 A emergência de *outsiders* e atores políticos conservadores no Brasil, após as manifestações de 2015, foi acompanhada pelo reagrupamento de forças no campo do conservadorismo e pela atualização do discurso, estratégias e táticas, as quais colocam em questão as conquistas sociais do período anterior (CRUZ, KAYSEL e CODAS, 2015). Partidos e atores políticos foram paulatinamente ganhando espaço com seus discursos conservadores, como: o Movimento Brasil Livre (MBL), representado por Kim Kataguri, Fernando Holiday, Rogério Chequer, Marcello Reis e Beatriz Kicis; *outsiders* representados por Olavo de Carvalho, Reinaldo Azevedo, Raquel Sheherazade, Felipe Moura Brasil e Rodrigo Constantino e; deputados federais, como Jair Bolsonaro e Marco Feliciano (então no PSC). A consequência imediata fora o aumento da adesão de setores da sociedade civil a esses movimentos (ABREU e ALLEGRETTI, 2016) e, com efeito, o crescimento dessa direita repercutiu diretamente no quadro de candidatos registrados no processo eleitoral para presidência no Brasil em 2018. Nesse contexto, entre partidos tradicionais e atores emergentes apresentaram-se sete candidaturas que ocuparam o espectro ideológico da centro-direita à direita.

Deste modo, identificar os atores e suas prioridades temáticas é um mecanismo fundamental para explorarmos e esboçarmos elementos que nos ajudem a compreender os padrões de interação estratégica na disputa eleitoral presidencial de 2018 e, por fim, compreender a emergência e o significado dessa

direita, expressos na vitória eleitoral de Jair Bolsonaro (PSL), situando o Brasil nesse contexto histórico e internacional de crescimento.

3. Dados e Métodos

Em um espaço de competição partidária os partidos são convergentes ou divergentes em relação às temáticas que enfatizam? Downs (1999) e Aldrich (2011) apresentaram respostas complementares a esta questão. Enquanto Downs argumentou que a moderação de opiniões em que se encontra a maioria da opinião pública se mostra como um incentivo para os partidos defenderem posições ambíguas e convergentes ao centro, Aldrich alertou que os militantes empurram os partidos para os extremos, os incentivando a defender políticas divergentes.

Verificar se as temáticas defendidas pelos partidos são convergentes ou divergentes, moderadas ou extremadas, centristas ou ideológicas, demanda o emprego pelo pesquisador de variadas técnicas metodológicas no campo da Análise de Conteúdo. Neste trabalho, conduzimos um procedimento metodológico específico de Análise de Conteúdo elaborado pelo *Manifesto Research on Political Representation* (MARPOR), para identificar as ênfases programáticas dos partidos posicionados ideologicamente à direita nas eleições presidenciais de 2018.

Para tanto, analisamos os manifestos de campanha das candidaturas de Geraldo Alckmin (PSDB), João Amoedo (NOVO), Alvaro Dias (PODEMOS), Henrique Meirelles (MDB), José Maria Eymael (DC), Cabo Daciolo (PATRIOTA) e Jair Bolsonaro (PSL). Os manifestos de campanha estão disponíveis para consulta pública *online* na plataforma *Divulga Cand*, no site do Tribunal Superior Eleitoral. Esses casos foram selecionados levando em consideração classificações prévias da literatura sobre esses partidos e sobre os demais membros de suas coligações, os quais podem ser considerados corresponsáveis pela elaboração dos manifestos de campanha.

Babireski (2016) classifica PSL e DC à direita no espectro ideológico. Codato et al (2018) adiciona a esta lista PATRIOTA e PODEMOS. Especificamente, os autores desse estudo classificam PATRIOTA e DC como confessionais de direita. Já o

PODEMOS⁶ é classificado como personalista e o PSL⁷ como secular de direita. Ademais, os autores pontuam que o NOVO seria representante de uma concepção de direita libertária. Por outro lado, há grande consenso na literatura em classificar MDB e PSDB ao centro (COPPEDGE, 1997; MAINWARING, MENEGUELLO e POWER, 2000; POWER e ZUCCO JR., 2009; RODRIGUES, 2002; WIESEHOMEIER e BENOIT, 2007; ZUCCO JR., 2011). Desse modo, a inclusão desses dois casos em nossa análise se dá no contexto das coligações formadas e dos próprios candidatos apresentados em 2018. Para Codato et al (2018), Meirelles (MDB) pode ser considerado um político representante da direita neoliberal. Ademais, seu parceiro de coligação, o PHS, é classificado pelos autores como confessional de direita. A coligação de Alckmin, por sua vez, é formada por cinco partidos (PP, PTB, PSD, PR e DEM) seculares de direita, por um partido confessional de direita (PRB), por um personalista (SD) e por um secular de centro (PPS). O Quadro 1 condensa as informações das candidaturas e dos documentos analisados.

25

Esses materiais passaram pelas três etapas de exploração de material da Análise de Conteúdo, delineada por Bardin (2002). A primeira delas foi a escolha das unidades de análise. Nos termos da Análise de Conteúdo, a unidade de análise pode ser compreendida como unidade de registro (UR) e unidade de contexto (UC). A UR é o menor recorte de ordem semântica que se liberta do texto, podendo ser uma palavra, um tema, objetos, atores, etc. A UC, por sua vez, deve fazer compreender a unidade de registro, tal qual uma frase para uma palavra. No campo específico da Análise de Manifesto, o MARPOR chama as unidades de registro de quase-sentença. Essa é definida como um argumento que é a expressão verbal de uma ideia ou de um significado. No texto, elas são frequentemente separadas por vírgulas ou ponto e vírgulas.

A segunda etapa da exploração do material, conforme explica Bardin (2002), é a da enumeração. Isto é, da escolha das regras de contagem. Não utilizamos critérios e pesos diferentes para contagem das quase-sentenças. Cada unidade foi

⁶ PSC, PRP e PTC, membros da coligação do PODEMOS, são classificados à direita (BABIRESKI, 2016; CODATO et al, 2018).

⁷ O PRTB, parceiro de chapa do PSL, é classificado como direita (BABIRESKI, 2016) e secular de direita (CODATO et al, 2018).

contada apenas uma vez e sua frequência foi calculada em relação ao material do qual ela fora extraída. Desse modo, suas frequências são apresentadas a partir de seus valores percentuais, o que garante a eficácia de um critério comparativo de análise.

Quadro 1 - Identificação dos manifestos codificados e das candidaturas relacionadas

Identificação do Manifesto codificado	Candidatura	Partidos na Coligação	Número de quase-sentenças
Plano de Metas 19+1: Pela refundação da República	Alvaro Dias (PODEMOS)	PRP, PSC, PTC	134
Plano de Nação para a Colônia Brasileira	Cabo Daciolo (PATRIOTA)	Sem coligação	190
Diretrizes Gerais	Geraldo Alckmin (PSDB)	PP, PTB, PSD, PRB, PR, DEM, SD e PPS	66
Pacto pela Confiança!	Henrique Meirelles (MDB)	PHS	167
O Caminho da Prosperidade	Jair Bolsonaro (PSL)	PRTB	435
Mais Oportunidades. Menos privilégios.	João Amoedo (NOVO)	Sem coligação	239
Diretrizes Gerais de Governo para construir um novo e melhor Brasil	José Maria Eymael (DC)	Sem coligação	107

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TSE (2018). Disponível em: <<http://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/>>. Acessado em: 30/10/2018.

Na terceira etapa de exploração do material definida por Bardin (2002) procedemos à classificação das quase-sentenças a partir do quadro de categorias criado pelo MARPOR. A abordagem do MARPOR baseia-se na *Saliency Theory*, originalmente desenvolvida por Robertson (1976), segundo a qual os partidos competem enfatizando temas diferentes. Tal técnica consiste classificar as quase-sentenças extraídas dos manifestos analisados em apenas uma das cinquenta e seis categorias temáticas que compõem seu quadro de análise, como se segue o Quadro 2.

No entanto, a codificação não pode ser considerada um processo simples. Nesse sentido, quando nenhuma das categorias do quadro se aplica a uma dada quase-sentença esta deve ser tratada como não codificável (000). Por outro lado, há

situações em que a quase-sentença contém argumentos que a enquadre em mais de uma categoria. Nestes casos, o codificador deve decidir qual é a preocupação mais importante do argumento e classificar a quase-sentença em apenas uma categoria. O pesquisador deve levar em consideração também o contexto (UC) em que as quase-sentenças se inserem e também as frases seguintes, pois nelas o argumento anterior pode estar mais bem explicitado.

Quadro 2 - Domínios e categorias do método padrão do MARPOR

Domínio	Categoria	Domínio	Categoria
1 - Relações Exteriores	101 - Relações externas especiais: Positivo 102 - Relações externas especiais: Negativo 103 - Anti-imperialismo: Anticolonialíssimo 104 - Fortalecimento Militar: Positivo 105 - Fortalecimento Militar: Negativo 106 - Paz: Positivo 107 - Internacionalismo: Positivo 108 - Integração Europeia/Latinoamericana: Positivo 109 - Internacionalismo: Negativo 110 - Integração Europeia/Latinoamericana: Negativo	5 - Bem-estar e qualidade de vida	501 - Proteção Ambiental: Positivo 502 - Cultura: Positivo 503 - Justiça Social: Positivo 504 - Expansão do estado de bem-estar 505 - Limitação do estado de bem-estar 506 - Expansão da educação 507 - Limitação da educação
2 - Liberdade e Democracia	201 - Liberdade e Direitos Humanos: Positivo 202 - Democracia: Positivo 203 - Constitucionalismo: Positivo 204 - Constitucionalismo: Negativo	6 - Princípios da Sociedade	601 - Modo de vida nacional: Positivo 602 - Modo de vida nacional: Negativo 603 - Moralidade Tradicional: Positivo 604 - Moralidade Tradicional: Negativo 605 - Lei e Ordem: Positivo 606 - Mentalidade Cívica: Positivo 607 - Multiculturalismo: Positivo 608 - Multiculturalismo: Negativo
3 - Sistema Político	301 - Descentralização: Positivo 302 - Centralização: Positivo 303 - Eficácia Administrativa e Governamental: Positiva 304 - Corrupção Política: Negativa 305 - Autoridade Política: Positiva	7 - Grupos Sociais	701 - Classes trabalhadoras: Positivo 702 - Classes trabalhadoras: Negativo 703 - Agricultura, agricultores: Positivo 704 - Grupos Profissionais e classe média: Positivo 705 - Grupos minoritários desprivilegiados: Positivo 706 - Grupos demográficos não-econômicos: Positivo
4 - Economia	401 - Livre Iniciativa: Positivo 402 - Incentivos: Positivo 403 - Regulação de Mercado: Positivo 404 - Planejamento Econômico: Positivo 405 - Corporativismo: Positivo 406 - Protecionismo: Positivo 407 - Protecionismo: Negativo 408 - Objetivos Econômicos		409 - Gerenciamento Keynesiano da demanda: Positivo 410 - Crescimento Econômico: Positivo 411 - Tecnologia e Infraestrutura: Positivo 412 - Economia controlada: Positivo 413 - Nacionalização: Positivo 414 - Ortodoxia Econômica: Positivo 415 - Análises Marxistas: Positivo 416 - Controle do crescimento: Positivo

Fonte: KLINGEMANN et al (2006).

Ademais, o método padrão do MARPOR permite ao pesquisador posicionar o partido analisado em uma escala esquerda-direita com uma construção que envolve apenas vinte e seis das cinquenta e sete categorias do MARPOR, sendo: treze categorias que são consideradas de esquerda (103, 105, 106, 107, 202, 403, 404, 406, 412, 413, 504, 506, 701); e outras treze categorias que são consideradas de direita (104, 201, 203, 305, 401, 402, 407, 414, 505, 601, 603, 605, 606). Ao final, tal escala varia entre -100 e +100, respectivamente entendidos como os extremos de esquerda e direita. Para o cálculo do posicionamento dos partidos nesta escala é necessário subtrair a soma das porcentagens de esquerda da soma das porcentagens de direita, da seguinte maneira:

$$\text{Posicionamento} = D - E$$

Onde:

$D = \sum \% \text{ das quase-sentenças classificadas como direita.}$

$E = \sum \% \text{ das quase-sentenças classificadas como esquerda.}$

28

A codificação dos manifestos foi realizada individualmente pelos dois autores. Para testar a confiabilidade das classificações realizadas utilizamos o índice kappa (k) de Cohen (1960). O *índice k* é um coeficiente de concordância para escalas nominais que remove o efeito de coincidências aleatórias. Este varia de -1 (quando todas as classificações divergem) a 1 (quando todas as classificações são idênticas). Quando em 0, o índice aponta que a proporção de concordâncias se limita à proporção de coincidências aleatórias. O *índice k* de concordância das classificações dos dois pesquisadores foi de 0,91, faixa considerada excelente pela literatura (BONNARDEL, 2001). A análise deste artigo é baseada na codificação realizada pelo pesquisador 1.

A partir da análise das frequências das temáticas mobilizadas pelos partidos procuramos evidenciar não somente os assuntos mais importantes para cada candidatura, mas também contrastá-las com as especificidades dos casos europeus e fornecer ferramentas que auxiliam o debate sobre a nova direita no Brasil, seja pela retomada de elementos da direita do período militar ou na configuração de uma direita com características específicas e recentes.

4. Prioridades temáticas da direita nas eleições presidenciais de 2018

Sendo assim, a análise conjunta de todo o material, considerando os sete manifestos de campanha proporcionou um universo de 1338 quase-sentenças pertencentes a cada uma das 57 categorias do MARPOR. De modo geral, essa distribuição fornece um panorama sobre o comportamento das candidaturas analisadas, expresso no texto de seus manifestos. Já a análise padronizada das frequências de cada partido, em particular, estabelece uma interpretação mais significativa de seu comportamento individual na arena eleitoral, indicando quais temáticas são destacadas em seu programa de governo. O Quadro 3 demonstra a incidência das ênfases temáticas dos sete partidos em cada um dos 7 domínios políticos que condensam as 57 categorias do MARPOR.

Quadro 3 – Frequência temática nos 7 domínios do MARPOR (em%)

	Relações Exteriores	Liberdade e Democracia	Sistema Político	Economia	Bem-estar e Qualidade de Vida	Princípios da Sociedade	Grupos Sociais	Não Codificado	TOTAL
DC	4,67	4,67	18,69	14,95	33,64	14,02	6,54	2,80	100%
MDB	7,19	7,78	36,53	16,77	20,36	8,38	2,99	-	100%
NOVO	1,26	10,46	36,40	22,18	22,59	3,77	2,93	0,42	100%
PATRIOTA	6,84	1,58	29,47	23,68	11,58	15,26	5,26	6,32	100%
PODEMOS	0,75	16,42	26,87	32,09	16,42	2,24	3,73	1,49	100%
PSDB	3,03	-	27,27	22,73	30,30	9,09	7,58	-	100%
PSL	5,75	8,28	29,43	27,36	11,26	12,18	3,91	1,84	100%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados dos manifestos de campanha (2018).

O Quadro 3 permite identificar, comparativamente através de grupos de domínios políticos, quais foram as prioridades temáticas assumidas pelos partidos políticos. Percebemos uma maior concentração nos domínios “Sistema Político”, “Economia” e “Bem-estar e Qualidade de vida”, indicando o apelo que os partidos desempenharam na campanha eleitoral de 2018. Em relação ao “Sistema Político” podemos constatar que, em sua grande maioria, foram frequentes as temáticas vinculadas à “Eficácia Administrativa e Governamental” (303) e “Autoridade Política” (305), direcionadas à governos e atores políticos de gestões anteriores. Esses foram responsabilizados por políticas públicas, modelos administrativos e

regras institucionais falhas, muitas vezes associadas a práticas de corrupção. Já em relação ao domínio da “Economia” observamos a saliência de temáticas no eixo da ortodoxia econômica (414), caracterizada por reformas estruturais em momentos de crise; pelo incentivo à livre iniciativa (401); por uma regulação de mercado em prol a valorização de pequenos negócios e aumento da competitividade e concorrência (403) e, principalmente pela valorização do livre-mercado (407), com a abertura comercial da economia brasileira. Por sua vez, no domínio relacionado ao “Bem-estar social e Qualidade de vida” prevaleceu em frequência a categoria que defende sua expansão (504). Entre as 7 candidaturas analisadas, apenas na do PSL foram identificadas posições que suportam a limitação do bem-estar e da educação. Ainda assim, mesmo no PSL as frequências em defesa da limitação foram menores que as frequências em defesa da expansão, tanto do bem-estar social quanto da educação. Esses dados indicam que mesmo entre os partidos brasileiros de direita prevalece a defesa do estado de bem-estar.

30 De forma complementar, a análise detalhada das frequências para cada uma das 57 categorias serve de material adicional para exploração ao leitor interessado nas particularidades dessas inferências, conforme o Quadro 4.

Quadro 4 – Frequência temática dos partidos nos 7 domínios do MARPOR (em %)

Domínio	Categoria	DC	MDB	NOVO	PATRIOT A	PODEMOS	PSDB	PSL
Relações Exteriores	101	-	-	-	-	-	-	0,23
	102	-	-	-	-	-	-	0,69
	103	-	-	-	1,58	-	-	-
	104	0,93	2,40	-	3,16	0,75	-	2,99
	105	-	-	-	-	-	-	-
	106	0,93	-	-	-	-	1,52	0,23
	107	2,80	3,59	1,26	-	-	1,52	1,38
	108	-	1,20	-	-	-	-	0,23
	109	-	-	-	2,11	-	-	-
	110	-	-	-	-	-	-	-
Liberdade e Democracia	201	-	0,60	-	-	-	-	4,60
	202	-	2,40	2,51	-	3,73	-	0,23
	203	4,67	2,40	0,42	1,58	1,49	-	3,45
	204	-	2,40	7,53	-	11,19	-	-
Sistema Político	301	2,80	1,20	1,26	-	3,73	1,52	2,53
	302	-	-	-	-	-	-	-
	303	13,08	8,38	14,64	19,74	11,19	21,21	11,49
	304	2,80	-	2,51	-	5,22	4,55	3,45
	305	-	26,95	17,99	10,00	6,72	-	11,95

Continua

Domínio	Categoria	DC	MDB	NOVO	PATRIOT A	PODEMO S	PSDB	PSL
Economia	401	-	0,60	5,44	-	3,73	-	5,75
	402	4,67	1,20	0,42	-	2,24	-	2,53
	403	-	-	-	-	-	3,03	4,14
	404	-	-	-	-	1,49	-	-
	405	-	-	-	-	-	-	-
	406	-	-	-	1,05	-	-	0,23
	407	-	2,99	4,60	0,53	5,22	3,03	0,92
	408	1,87	3,59	4,18	5,26	6,72	1,52	1,61
	409	0,93	-	-	-	-	-	-
	410	0,93	-	0,42	3,16	0,75	9,09	0,92
	411	6,54	5,39	0,42	11,05	5,22	3,03	5,75
	412	-	-	-	-	-	-	-
	413	-	-	-	1,58	-	-	-
	414	-	1,20	3,35	1,05	0,75	1,52	5,52
	415	-	-	-	-	-	-	-
416	-	1,80	3,35	-	-	5,97	1,52	-
Bem-estar e Qualidade de Vida	501	1,87	2,40	2,09	-	2,24	9,09	-
	502	1,87	-	-	-	0,75	1,52	-
	503	8,41	3,59	0,42	-	1,49	4,55	0,46
	504	15,89	12,57	14,23	5,79	9,70	12,12	4,60
	505	-	-	-	-	-	-	2,53
	506	5,61	1,80	5,86	5,79	2,24	3,03	2,53
	507	-	-	-	-	-	-	1,15
Princípios da Sociedade	601	-	-	-	1,05	-	-	2,30
	602	-	-	-	-	-	-	0,23
	603	2,80	1,20	-	7,89	0,75	-	1,61
	604	-	-	-	-	-	-	-
	605	7,48	7,19	3,77	4,74	1,49	9,09	5,06
	606	0,93	-	-	1,58	-	-	2,53
	607	0,93	-	-	-	-	-	0,46
	608	1,87	-	-	-	-	-	-
Grupos Sociais	701	-	-	-	-	-	-	-
	702	-	-	-	-	-	-	0,69
	703	0,93	1,80	0,84	-	2,99	1,52	2,99
	704	3,74	1,20	2,09	3,68	0,75	1,52	0,23
	705	1,87	-	-	1,58	-	4,55	-
	706	-	-	-	-	-	-	-
Não Codificável	000	2,80	-	0,42	6,32	1,49	-	1,84
TOTAL		100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: elaboração própria a partir dos manifestos de campanha (2018).

Consideramos de salutar importância evidenciar as principais características identificadas para cada partido após a análise dos manifestos. Sendo assim,

apresentamos no Gráfico 1 as cinco categorias temáticas mais frequentes nos manifestos de cada uma das candidaturas. Entre as principais estratégias utilizadas há predominância de um discurso pertencente ao domínio do “Sistema Político”, seja em relação à necessidade do aumento da eficácia administrativa do Governo e Estado pela construção de um quadro técnico em conjunto com medidas que simplificariam o processo burocrático de decisões (303) ou pela utilização de uma retórica que estabelece competência e responsabilidade a determinados atores políticos, através da utilização de dados e estatísticas (305).

Ainda com frequência relevante entre as cinco principais categorias dos manifestos encontramos temáticas alinhadas aos domínios da “Economia” e “Bem-estar e qualidade de vida”. Existe assim uma ênfase do discurso neoliberal como mecanismo essencial para retomada do crescimento econômico brasileiro (410), valorizando a livre iniciativa e o empreendedorismo (401) e a instrumentalização da ortodoxia econômica (414). Tal discurso vincula esse crescimento diretamente ao aumento do investimento em infraestrutura e tecnologias de produção (411). Paradoxalmente, o discurso neoliberal é combinado com políticas de justiça social (503) e expansão do estado de bem-estar (504).

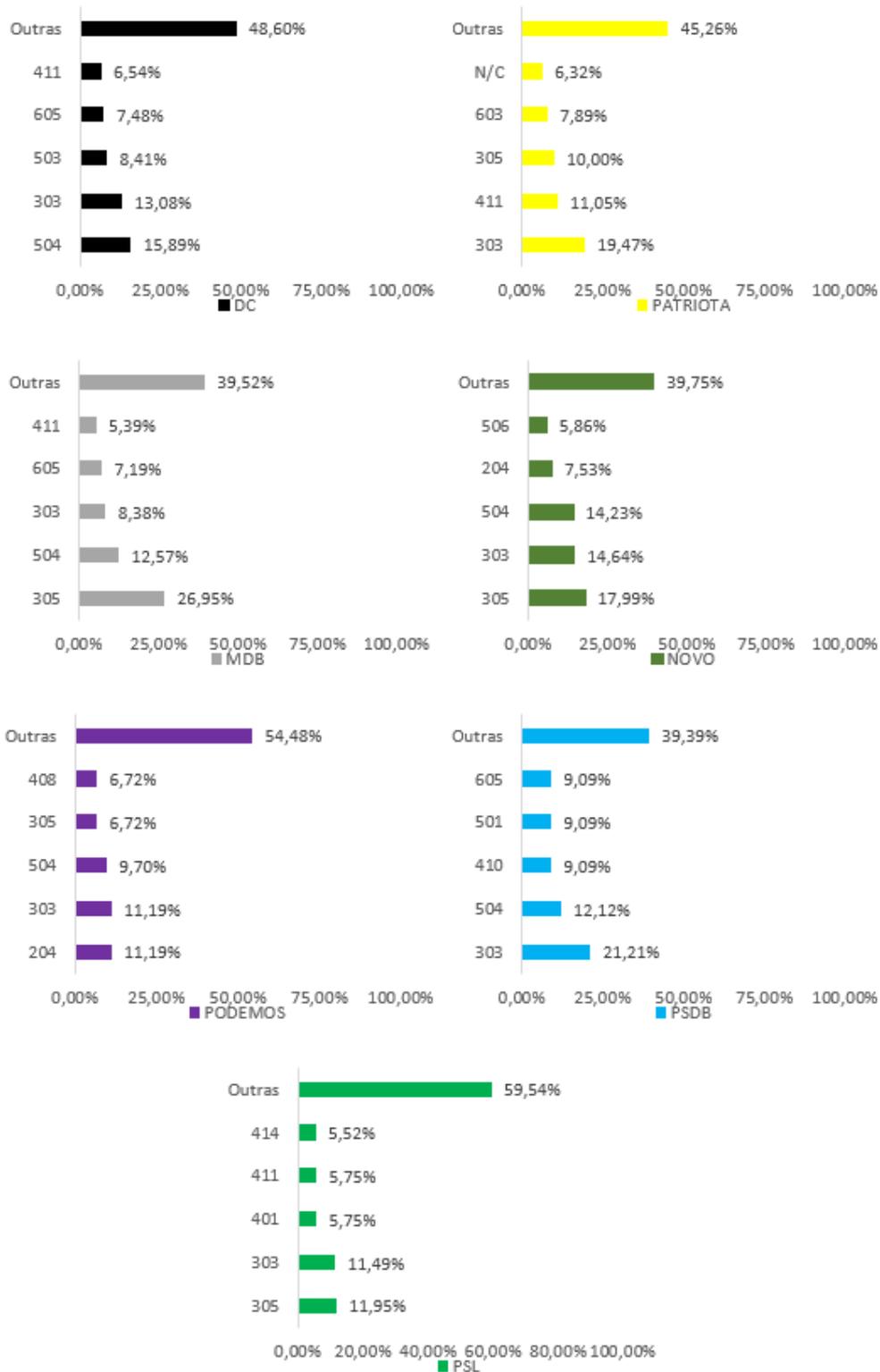
32

Não menos relevante e dentro de sua especificidade dentre as temáticas priorizadas em cada campanha observamos algumas categorias como “Lei e Ordem”, “Moralidade Tradicional” e “Constitucionalismo Negativo” que estão alinhadas ao conservadorismo. Em suma, a categoria “Outras” representa o somatório de todas as outras categorias identificadas na análise e que não se encontram entre as cinco mais frequentes. Consideramos significativa essa demonstração pois as cinco categorias de cada partido representam, no mínimo, cerca de 40% do valor total analisado.

Utilizando como referência a escala esquerda-direita do MARPOR posicionamos as 7 candidaturas analisadas dentro desse espaço ideológico. Em suma, os resultados demonstraram que a maioria dos manifestos analisados se posicionaram à direita no espaço ideológico. Os dados completos podem ser verificados no Gráfico 2. Especificamente, PSDB e DC posicionaram-se à centro-esquerda, devido à forte ênfase que manifestaram em relação às políticas de expansão do estado de bem-estar social (504). Por sua vez, PODEMOS, NOVO,

PATRIOTA e MDB posicionam-se à centro-direita, em consonância com classificações prévias encontradas na literatura (CODATO et al, 2018), à exceção do último, recorrentemente classificado ao centro. Por fim, o PSL, então partido de Jair Bolsonaro, posicionou-se mais à direita, distanciando-se dos demais partidos neste espectro ideológico.

Gráfico 1 – As cinco maiores ênfases temáticas de cada candidatura

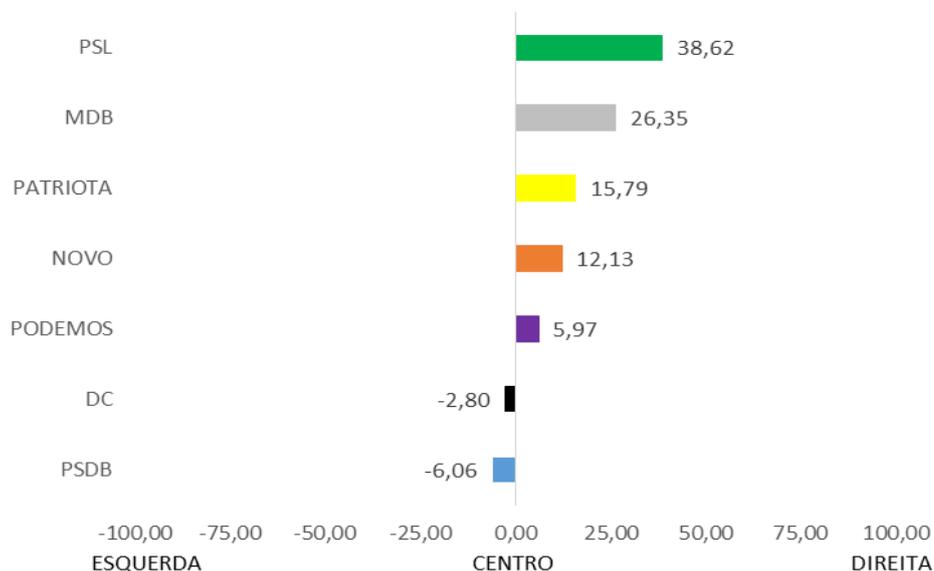


Fonte: elaboração própria a partir dos manifestos de campanha pelo método MARPOR (2018).

A caracterização desta nova direita, contudo, não pode ser mensurada apenas pela escala produzida pelo MARPOR (BUDGE et al, 2001; KLINGEMANN et al, 2006), historicamente situada e, em certo sentido, focada na realidade europeia. Em sua composição possui, por exemplo, elementos constitutivos da posição política de esquerda como a defesa do internacionalismo e a busca da paz entre países, e, entre os elementos da posição política de direita a defesa do constitucionalismo e de liberdades e direitos humanos. Para Tarouco e Madeira (2011), esses critérios fazem pouco sentido na política de países ex-colônias, pois não passaram pelos mesmos processos históricos revolucionários que moldaram a política nos países europeus. Ao mesmo tempo, em todos os partidos brasileiros, inclusive os posicionados à direita, as referências à democracia nos manifestos são extensas e numerosas. Para tanto, os autores questionam as categorias que compõem aquela escala e defendem sua adequação às especificidades dos partidos brasileiros, pretendendo-se chegar a uma combinação alternativa de categorias e a uma escala específica que possa identificar de forma mais fiel os partidos políticos brasileiros.

35

Gráfico 2 - Posicionamento dos partidos na escala esquerda-direita



Fonte: elaboração própria a partir dos manifestos de campanha pelo método MARPOR (2018).

Destarte, para obtermos uma caracterização mais precisa desta nova direita buscamos entre as 57 categorias do MARPOR aquelas que poderiam ser

compreendidas como mais significativas à realidade da competição partidária brasileira no contexto das eleições de 2018. A seleção de categorias para a elaboração de indicador alternativo levou em consideração tanto os debates teóricos contemporâneos quanto elementos históricos presentes na formação dos partidos brasileiros. Encontramos 15 categorias, das quais 11 já conformavam a escala do MARPOR. Assim, excluímos apenas 2 categorias da escala original: “Liberdade e Direitos Humanos” (201) e “Constitucionalismo: Positivo” (203), por considerarmos que elas não condizem com os princípios da nova direita brasileira. Por outro lado, incluímos quatro categorias. São elas: “Constitucionalismo: Negativo” (204), “Corrupção Política” (304), “Eficácia Administrativa e Governamental” (303) e “Limitação da educação” (507).

36 As duas primeiras estão relacionadas às concepções *antiestablishment*, na medida em que defendem uma revisão ou até mesmo uma oposição à normas constitucionais vigentes e, que responsabilizam o *establishment* pela corrupção política. Nas eleições de 2018 o *establishment* era caracterizado pelos partidos e governos eleitos após a Constituição de 1988. Esses foram os alvos das posições *antiestablishment* manifestadas pela nova direita. Por sua vez, as duas últimas categorias vinculam-se ao debate neoliberal, que defende uma gestão mais eficiente do Estado, seja pela redução do aparato estatal, pela desburocratização e simplificação de processos administrativos ou pela limitação de gastos com políticas públicas, como as de educação. A defesa dessas posições expressa concepções revisionistas das políticas dos governos petistas (2003-2016) não só pela nova direita, mas também pela direita liberal que desde 2003 organizou-se enquanto oposição à esquerda e ao Partido dos Trabalhadores.

Conformadas as 15 categorias de direita, as agregamos em 4 dimensões ideológicas, diversas e não unificadas. São elas a “Direita Liberal”, a “Direita Conservadora”, a “Direita Militar” e a “Direita *Antiestablishment*”. Tais categorias são excludentes na medida em que as variáveis que as compreendem delimitam apenas os critérios para as quais servem de explicação. Assim, por “Direita Liberal” compreendemos, exclusivamente, as práticas do liberalismo econômico seja pela redução do papel do Estado ao mínimo possível ou por medidas que incentivam a livre iniciativa e a abertura comercial (BRESSER-PEREIRA, 2017). Já por “Direita

Conservadora” consideramos o ideário surgido enquanto reação ao iluminismo europeu nas reflexões de Edmund Burke (2014). Este abrange a manutenção do *status quo* de costumes e princípios sociais tradicionais, concatenados a valores religiosos e cívicos.

A agenda de segurança no campo da “Direita Militar” ocupa tanto o cenário doméstico quanto o externo. No cenário doméstico prevalece a defesa da lei e a preservação da ordem, que no campo teórico também encontra fundamento nas reflexões de Burke (2014). Por sua vez, o fortalecimento militar, embora possa ser defendido e empregado por partidos de diferentes matizes ideológicas, vincula-se à direita no contexto do cenário externo. Isso ocorre porque o fortalecimento das forças armadas é visto como necessário para enfrentar ameaças provenientes do exterior. Com efeito, representantes de diferentes concepções da direita, tais como conservadores internacionalistas, nacionalistas e parte dos realistas, veem as relações internacionais em termos de segurança e poder. No outro lado do espectro ideológico, estariam os liberais, que privilegiam o multilateralismo e a diplomacia (BAUM e NAU, 2012) e a esquerda, que diante da expansão imperialista do capitalismo (Lenin, 2010), defende uma política externa progressista e pacífica (BUDGE, 2013).

37

Com posicionamentos ideológicos menos definidos os apelos e discursos *antiestablishment* são historicamente utilizados por partidos e *outsiders* políticos de direita e de esquerda. Fundamentalmente, esses atores empregam retóricas e ações que visam minar a legitimidade do sistema democrático, ao estabelecer uma forte oposição à ideia do pluralismo, da representação parlamentar e sistemas partidários, defendendo mecanismos diretos e personalistas de representação (IGNAZI, 2003). Assim, no processo de construção das dimensões “Direita Militar” e “Direita *Antiestablishment*” evidenciamos em que medida os apelos discursivos das sete candidaturas selecionadas expressam uma linha de oposição ao sistema democrático seja em direção à mudanças constitucionais, advindas por reformas estruturais que necessitam de tramitação específica pelas Casas Legislativas; à negação das regras do sistema político e eleitoral, ao considerá-las ferramentas centrais e facilitadoras para os crimes de responsabilidade; e à retórica autoritária da supremacia da autoridade supra individual e coletiva (Estado, nação,

comunidade) sobre a individual, ao responsabilizar atores políticos individuais por crises econômicas e políticas de governo.

Deste modo, a “Direita Liberal” é conformada pelas categorias “Eficácia Administrativa e Governamental” (303), “Livre Iniciativa” (401), “Incentivos: Positivo” (402)⁸, “Protecionismo: Negativo” (407), “Ortodoxia Econômica” (414), “Limitação do estado de bem-estar” (505), e “Limitação da educação” (507). A “Direita conservadora”, por sua vez, é conformada pelas categorias “Modo de vida nacional: Positivo” (601), “Moralidade Tradicional: Positivo” (603) e “Mentalidade Cívica” (606). Já a “Direita Militar” pode ser observada a partir das categorias “Fortalecimento Militar: Positivo” (104) e “Lei e Ordem: Positivo” (605). Finalmente, a Direita *Antiestablishment* é compreendida pelas categorias “Constitucionalismo: Negativo” (204), “Corrupção Política” (304) e “Autoridade Política” (305).

38 Entre essas quatro dimensões ideológicas prevaleceu a da “Direita Liberal”. Seis dos sete partidos analisados dedicaram maiores ênfases às categorias da “Direita Liberal”. Tal segmento é liderado pelo PSL, seguido pelo NOVO e pelo PSDB. Este achado demonstra que a temática do mercado e do papel do Estado na economia prevaleceu na eleição de 2018. Por outro lado, merece destaque a dimensão ideológica *antiestablishment*, liderada por MDB, NOVO e PODEMOS, respectivamente. A categoria “Autoridade Política” (305) foi determinante para a ênfase dos partidos nessa dimensão ideológica. Surpreende, nessa dimensão, que o PSL tenha sido apenas o quarto entre os sete partidos a dedicar maior ênfase. Cabe ainda destacar que a temática da corrupção (304) e do constitucionalismo negativo (204) receberam maior prioridade no PODEMOS.

O MDB foi o partido líder também no segmento da “Direita Militar”. Esta tem como intuito a aplicação da lei e a manutenção da ordem (605) e a defesa do fortalecimento militar (104). PSDB e DC também manifestaram ênfases consideráveis nessa dimensão. Finalmente, a “Direita Conservadora” foi a agenda que recebeu menor ênfase dos partidos. A defesa do modo de vida (601), da moralidade (603) e do civismo (606) foi liderada pelo PATRIOTA, seguido pelo PSL

⁸ Enquanto parte da dimensão liberal da direita, a categoria “Incentivos” refere-se ao estímulo estatal ao empreendedorismo, seja por meio de subsídios ou pela redução de entraves burocráticos para a abertura e o fechamento de empresas.

e pelo DC. NOVO e PSDB não apresentaram posições classificadas nessa dimensão. Os dados completos podem ser verificados no quadro 5.

Quadro 5 – Frequência dos partidos nas dimensões ideológicas de Direita (em%)

Dimensões e Categorias		DC	MDB	NOVO	PATRIOT A	PODEMOS	PSDB	PSL
Direita Conservadora	601 - Modo de vida nacional: Positivo	-	-	-	1,05	-	-	2,30
	603 - Moralidade Tradicional: Positivo	2,80	1,20	-	7,89	0,75	-	1,61
	606 - Mentalidade Cívica	0,93	-	-	1,58	-	-	2,53
	TOTAL	3,74%	1,20%	0,00%	10,53%	0,75%	0,00%	6,44%
Direita Militar	104 - Fortalecimento Militar: Positivo	0,93	2,40	-	3,16	0,75	-	2,99
	605 - Lei e Ordem: Positivo	7,48	7,19	3,77	4,74	1,49	9,09	5,06
	TOTAL	8,41%	9,58%	3,77%	7,89%	2,24%	9,09%	8,05%
Direita Antiestablimento	204 - Constitucionalismo: Negativo	-	2,40	7,53	-	11,19	-	-
	304 - Corrupção Política: Negativo	2,80	-	2,51	-	5,22	4,55	3,45
	305 - Autoridade Política	-	26,95	17,99	10,00	6,72	-	11,95
	TOTAL	2,80%	29,34 %	28,03 %	10,00%	23,13%	4,55%	15,40%
Direita Liberal	303 - Eficácia Administrativa e Governamental: Positiva	13,08	8,38	14,64	19,47	11,19	21,21	11,49
	401 - Livre Iniciativa: Positivo	-	0,60	5,44	-	3,73	-	5,75
	402 - Incentivos: Positivo	4,67	1,20	0,42	-	2,24	-	2,53
	407 - Protecionismo: Negativo	-	2,99	4,60	0,53	5,22	3,03	0,92
	414 - Ortodoxia Econômica: Positivo	-	1,20	3,35	1,05	0,75	1,52	5,52
	505 - Limitação do estado de bem-estar	-	-	-	-	-	-	2,53
	507 - Limitação da educação	-	-	-	-	-	-	1,15
	TOTAL	17,76 %	14,37 %	28,45 %	21,05%	23,13%	25,76%	29,89%

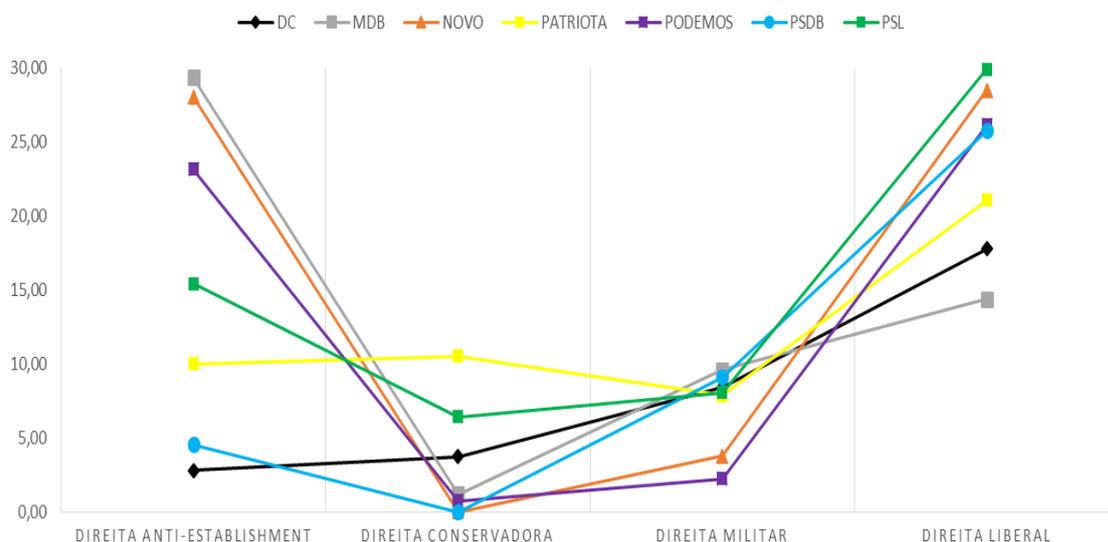
Fonte: elaboração própria a partir dos dados dos manifestos de campanha (2018).

Agregadas no Gráfico 3, as frequências dessas quatro dimensões ideológicas da direita mostram um comportamento similar entre as candidaturas analisadas. As linhas de tendência sugerem que os partidos dedicaram proporções de ênfases semelhantes para cada uma das quatro dimensões ideológicas da direita. Com efeito, o teste de Correlação de Pearson (ρ)⁹ aplicado, conforme o Quadro 6, indica correlações positivas fortes e muito fortes em 11 das 21 possibilidades de associação possíveis. A correlação entre as ênfases de NOVO e PODEMOS, por

⁹ O coeficiente de correlação de Pearson (ρ) mede o grau e a direção da correlação entre duas variáveis de escala métrica, assumindo valores entre -1 e 1, extremos que representam correlação perfeita negativa e positiva, respectivamente.

exemplo, é quase perfeita (0,99531). Em quatro possibilidades é possível observar correlação positiva moderada. Em outras três há correlação positiva fraca. Finalmente, há correlação desprezível ou inexistente em apenas três casos.

Gráfico 3 - Frequência dos partidos nas dimensões ideológicas de Direita (em%)



40

Fonte: elaboração própria a partir dos dados dos manifestos de campanha (2018).

Quadro 6 - Testes de Correlação de Pearson (ρ) para as quatro dimensões ideológicas da direita entre as candidaturas analisadas

	DC	MDB	NOVO	PATRIOTA	PODEMOS	PSDB	PSL
DC							
MDB	-0,09527						
NOVO	0,391099	0,82431					
PATRIOTA	0,85104	0,048952	0,60507				
PODEMOS	0,446795	0,76708	0,99531	0,676			
PSDB	0,97323	0,135549	0,58392	0,86604	0,62708		
PSL	0,80534	0,400825	0,83917	0,92516	0,87978	0,89915	

Fonte: elaboração própria a partir dos dados dos manifestos de campanha (2018).

Ademais, é importante ressaltar as diferenças nos comportamentos de PSL e MDB em relação as outras candidaturas. Apesar de as duas candidaturas terem sido posicionados mais à direita que as cinco demais analisadas, o PSL apresentou correlação positiva forte ou muito forte com 5 dos 6 casos possíveis. A exceção é

justamente o MDB, com quem o PSL apresentou uma correlação positiva fraca. O MDB, por sua vez, só apresentou correlação positiva forte com NOVO e PODEMOS. Em outros três casos, com DC, PATRIORA e PSDB os indicadores de correlação do MDB são desprezíveis. Em um grupo intermediário, NOVO, PODEMOS, PATRIOTA e PSDB apresentaram correlação positiva forte ou moderada com cinco partidos cada um.

Os dados de posicionamento aqui analisados em conjunto apontam que PSL, NOVO e PODEMOS representam a face da nova direita liberal e *antiestablishment* no Brasil. Representante também deste grupo, o PATRIOTA apresenta posicionamentos ambíguos, em que o *antiestablishment* ora é combinado com princípios econômicos liberais e ora é mesclado com uma forte defesa de políticas de bem-estar social. Em contraste com este grupo, o DC está mais próximo das concepções ideológicas da velha direita ao defender políticas de bem-estar em consonância com a defesa da lei e da ordem. Já os posicionamentos do MDB o aproximou das concepções ideológicas de direita do NOVO e do PODEMOS. Por outro lado, o PSDB, principal representante do campo do centro até 2014 perdera espaço para os novos atores de direita, reposicionando-se à centro-esquerda nas eleições de 2018.

41

Essa caracterização da nova direita brasileira contrasta-se com a caracterização da nova direita europeia, conforme demonstra nossa análise. Para realizá-la relacionamos as categorias do MARPOR às características elencadas por Löwy (2015) para a nova direita europeia, conforme o Quadro 7 e, a partir disso, verificamos as ênfases temáticas da direita brasileira naquelas categorias.

Quadro 7 – Características da nova direita europeia segundo Löwy (2015) representadas em categorias do MARPOR

CARACTERÍSTICA	CATEGORIA
Nacionalismo chauvinista	601 - Modo de vida nacional: Positivo
Oposição à integração continental	110 - Integração Latinoamericana: negativo
Xenofobia, racismo, ódio a imigrantes	608 - Multiculturalismo: Negativo
Aumento de práticas de repressão policial	605 - Lei e Ordem: Positivo
Apoio à classe trabalhadora (branca) nacional	704 - Grupos Profissionais e Classe Média: Positivo

Fonte: Elaboração própria do autor.

A análise da frequência das características da direita europeia nos manifestos brasileiros demonstra que essas temáticas não são priorizadas pela nova direita

brasileira, exceção feita à defesa da Lei e Ordem, elemento unificador entre Europa e Brasil. Há também algum apoio aos grupos profissionais brancos. Por outro lado, não há qualquer oposição à integração latino-americana. Há uma pequena ênfase contrária ao multiculturalismo no DC e pequenas ênfases em defesa do modo de vida nacional no PSL e no PATRIOTA. Todos esses dados podem ser observados no Quadro 8.

Quadro 8 – Frequência dos partidos brasileiros no grupo de categorias associadas à nova direita europeia (em %)

Categorias	DC	MDB	NOVO	PATRIOT A	PODEMO S	PSDB	PSL
110 - Integração Latinoamericana: Negativo	-	-	-	-	-	-	-
601 - Modo de vida nacional: Positivo	-	-	-	1,05	-	-	2,30
605 - Lei e Ordem: Positivo	7,48	7,19	3,77	4,74	1,49	9,09	5,06
608 - Multiculturalismo: Negativo	1,87	-	-	-	-	-	-
704 - Grupos Profissionais e Classe Média: Positivo	3,74	1,20	2,09	3,68	0,75	1,52	0,23
TOTAL	13,08%	8,38%	5,86%	9,47%	2,24%	10,61%	7,59%

Fonte: elaboração própria a partir dos dados dos manifestos de campanha (2018).

42

Conclusões

Partindo de uma análise individual dos manifestos de campanha presidenciais, das candidaturas de Geraldo Alckmin (PSDB), João Amoedo (NOVO), Alvaro Dias (PODEMOS), Henrique Meirelles (MDB), José Maria Eymael (DC), Cabo Daciolo (PATRIOTA) e Jair Bolsonaro (PSL), passamos para uma compreensão em conjunto do espaço de competição partidária destes partidos. Conseguimos identificar as ênfases programáticas, cujos resultados permitiram produzir inferências sobre algumas características da direita no Brasil, como também produzir uma comparação prévia entre as especificidades brasileiras com as da Europa, dentro dos limites impostos ao processo de análise e aos pesquisadores.

Com efeito, a análise das frequências temáticas das distintas dimensões ideológicas da nova direita no Brasil demonstra que esta está calcada sobretudo no ideário econômico liberal, isto é, na defesa da livre-iniciativa, da abertura comercial e da diminuição do tamanho do Estado. O PSL, vencedor da disputa eleitoral, não ofereceu um forte contraponto conservador no âmbito programático ao ideário

liberal. Ao contrário, a candidatura do PSL liderou a ênfase programática da “Direita Liberal”. Ademais, a nova direita, constituída por PSL, NOVO e PODEMOS, é caracterizada fortemente por um discurso *antiestablishment*, que estabelece um contraponto entre suas propostas e os governos anteriores, sobretudo aos governos petistas (2003-2016).

Ainda que as categorias temáticas do MARPOR não nos permitam identificar características populistas nos manifestos das candidaturas de direita, a compreensão das prioridades temáticas dos partidos é fundamental para elucidar em que medida o aparecimento de *outsiders* e novos atores *antiestablishment* de direita refletem na configuração de uma agenda partidária para além de temáticas do eixo neoliberal. Com efeito, as sete candidaturas postularam entre suas cinco maiores prioridades a defesa da eficácia administrativa e governamental (303). Neste pequeno grupo de prioridades, cinco partidos (MDB, NOVO, PATRIOTA, PODEMOS e PSL) enfatizaram autoridade política (305) ao se contraporem às gestões de governos anteriores. Propostas de alteração da constituição (204) estiveram entre as cinco prioridades do NOVO e do PODEMOS. Em menor frequência, a corrupção (304) foi a sexta ênfase no PSDB e a sétima no PODEMOS. Em conjunto, esses dados sugerem um discurso da nova direita contra a elite até então no poder, associada às práticas de corrupção e responsabilizada pela ineficácia administrativa e governamental.

43

Finalmente, ao analisar a frequência das categorias temáticas que expressam as características da nova direita europeia nos manifestos brasileiros verificamos que a nova direita brasileira não prioriza aquelas temáticas, exceção feita à defesa da Lei e Ordem, elemento unificador entre Europa e Brasil.

Ante o exposto, fornecemos elementos indicativos que auxiliam a compreensão da campanha eleitoral de 2018 e, na medida em que houve vitória de Jair Bolsonaro (PSL) nas eleições presidenciais, situamos, com alguns elementos, o Brasil no contexto internacional de avanço do conservadorismo e crescimento da direita. Apesar de nossa contribuição neste trabalho, reconhecemos que o avanço de pesquisas nesta área permitirá estabelecer os padrões definidores da direita no Brasil, face ao espaço de competição política, e elucidar em que medida o aparecimento de *outsiders* e o reagrupamento de atores políticos conservadores de

direita interfere no comportamento eleitoral e na disseminação do discurso *antiestablishment*. Por fim, permitirá uma análise comparativa robusta do sistema político e eleitoral brasileiro diante do cenário atual de crescimento da direita por todo o mundo.

Referências

ABREU, J.; ALLEGRETTI, G. (2016). "Comportamento político violento e avanço global da direita: uma análise do caso brasileiro". *Crítica e Sociedade: revista de cultura política*, v. 6, n. 2, p. 88-121.

ALDRICH, J. (2011). *Why parties? A second look*. 2a ed. Chicago: University of Chicago Press.

BABIRESKI, F. (2016). "Pequenos partidos de direita no Brasil: uma análise dos seus posicionamentos políticos". Newsletter. *Observatório de Elites Políticas e Sociais do Brasil*, v. 3, n. 6, p. 1-16.

BARR, R. (2009). "Populists, outsiders and anti-establishment politics". *Party Politics*, v. 15, n. 1, p. 29-48.

BARBOSA, F. (2017). "Partidos políticos antiestablishment na Europa Central pós 1989: uma lógica populista?". *Teoria e Pesquisa*, v. 26, n. 1, p. 36-64.

BARDIN, L. (2002). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

BAUM, M.; NAU, H. (2012). "Foreign Policy Worldviews and US Standing in the World". In: Annual Convention of the American Political Science Association, 2012, New Orleans, Louisiana, *Annals of APSA Convention*, p. 01-55.

BENKLER, Y. (2011). "Networks of power, degrees of freedom". *International Journal of Communication*, n. 5, p. 721-755.

BOBBIO, N. (1995). *Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política*. São Paulo: Editora Unesp.

BONNARDEL, P. (2001). "The kappa coefficient: The measurement of Interrater agreement when the ratings are on categorical scales: The case of two raters". Disponível em: <<http://kappa.chez-alice.fr/>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BUDGE, I.; FARLIE, D. (1983). "Party competition: selective emphasis or direct confrontation? An alternative view". In: DAALDER, Hans; MAIR, Peter (org.). *West European party systems: continuity & change*. London: Sage Publications.

BUDGE, I.; KLINGEMANN, H. D.; VOLKENS, A.; BARA, J.; TANENBAUM, E. (2001). *Mapping policy preferences: estimates for parties, electors, and governments 1945-1998*. New York: Oxford University Press.

BUDGE, I. (2013). "The standard Right-Left Scale. Paper prepared to Manifesto Research on Political Representation". Disponível em: <https://manifestoproject.wzb.eu/down/papers/budge_right-left-scale.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2019.

BURKE, E. (2014). *Reflexões sobre a revolução na França*. Tradução José Miguel Nanni Soares. São Paulo: Edipro.

BRESSER-PEREIRA, L. C. (2017). "Como sair do regime liberal de política econômica e da quase-estagnação desde 1990". *Estudos Avançados*, v. 31, n. 89, p. 7-22.

CEPEDA, V. (2018). "A nova direita no Brasil: contexto e matrizes conceituais". *Mediações*, v. 23, n. 2, p. 75-122.

CODATO, A.; BERLATTO, F.; BOLOGNESI, B. (2018). "Tipologia dos políticos de direita no Brasil: uma classificação empírica". *Análise Social*, v. 53, n. 229, p. 870-897.

45 COHEN, J. (1960). "A coefficient of agreement for nominal scales". *Educational and Psychological Measurement*, v. 20, n. 1, p. 137-46.

COPPEDGE, M. (1997). A classification of Latin American political parties. Kellogg Institute Working Paper 244, 1997.

CRUZ, S. (2015). "Elementos de reflexão sobre o tema da direita (e esquerda) a partir do Brasil no momento atual". In: CRUZ, Sebastião; KAYSEL, André; CODAS, Gustavo (org.). *Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

CRUZ, S.; KAYSEL, A.; CODAS, G. (2015). "Introdução". In: CRUZ, Sebastião; KAYSEL, André; CODAS, Gustavo (org.). *Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

DIX, R. H. (1985). "Populism: authoritarian and democratic". *Latin American Research Review*, v. 2, n. 20, p. 29-52.

DOWNS, A. (1999). *Uma teoria econômica da democracia*. São Paulo: Edusp.

GERMANI, G. (1978). *Authoritarianism, Fascism, and National Populism*. Brunswick: Transaction Books.

GOODWYN, L. (1976). *Democratic promise: the populist moment in America*. Oxford: Oxford University Press.

IGNAZI, P. (2003). *Extreme right parties in Western Europe*. New York: Oxford University Press.

JORGE, V.; SILVA, M.; FARIA, A.; FERREIRA, A. (2018). “Análise dos programas eleitorais dos candidatos a presidente em 2014: o posicionamento ideológico do PT e do PSDB”. *Revista de Sociologia e Política*, v. 26, n. 67, p. 1-20.

KAYSEL, A. (2015). “Regressando ao regresso: elementos para uma genealogia das direitas brasileiras”. In: CRUZ, Sebastião; KAYSEL, André; CODAS, Gustavo (org.). *Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

KENNEY, C. (1998). “Outsiders and anti-party politicians in power: new conceptual strategies and empirical evidence from Peru”. *Party Politics*, v. 1, n. 4, p. 57-75.

KLINGEMANN, H. D.; VOLKENS, A.; BARA, J.; BUGGE, I.; MCDONALD, M. (2006). *Mapping policy preferences II: estimates for parties, electors, and governments in Eastern Europe, European Union and OECD 1990-2003*. New York: Oxford University Press.

LENIN, V. (2010). *Imperialism: the Highest Stage of Capitalism*, Londres: Penguin Classics.

LÖWY, M. (2015). “Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil”. *Serviço Social e Sociedade*, n. 124, p. 652-664.

MADEIRA, R.; TAROUÇO, G. (2011). “Esquerda e direita no Brasil: uma análise conceitual”. *Revista Pós - Ciências Sociais*, v. 8, n. 15, p. 171-185.

MADEIRA, R.; VIEIRA, S.; TAROUÇO, G. (2017). “Agendas, preferências, competição: PT e PSDB em disputas presidenciais”. *Caderno CRH*, v. 30, n. 80, p. 257-273.

MAINWARING, S.; MENEGUELLO, R.; POWER, T. (2000). *Partidos conservadores no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Paz e Terra.

MCMATH, R. (1992). *American populism: a social history 1877–1898*. New York: Hill and Wang.

MESSEMBERG, D. (2017). “A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros”. *Sociedade e Estado*, v. 32, n. 3, p. 621–648.

MUDDE, C.; KALTWASSER, C. (2017). *Populism: a very short introduction*. New York: Oxford University Press.

NORRIS, P. (2003). "Preaching to the converted? Pluralism, participation and party websites". *Party politics*, v. 9, n. 1, p. 21-45.

PENTEADO, C.; LERNER, C. (2015). "A direita se mobiliza: estudo do uso de redes sociais de internet por grupos de direita no Brasil". Anais do *Pensa com Brasil*. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/pensacom2015/resumos/025.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2020.

PIERUCCI, A. F. (1987). "As bases da nova direita". *Novos Estudos Cebrap*, n. 19, p. 26-45.

POWER, T.; ZUCCO JR., C. (2009). "Estimating ideology of Brazilian legislative parties, 1990-2005: a research communication". *Latin American Research Review*, v. 44, n. 1, p. 218-246.

QUADROS, M. P. R.; MADEIRA, R. M. (2018). "Fim da direita envergonhada? Atuação da bancada evangélica e da bancada da bala e os caminhos da representação do conservadorismo no Brasil". *Opinião Pública*, v. 24, n. 3, p. 486-522.

ROBERTSON, D. (1976). *A theory of party competition*. London: Wiley.

RODRIGUES, L. M. (1987). *Quem é quem na Constituinte: uma análise sociopolítica dos partidos e deputados*. São Paulo: OESP-Maltese.

RODRIGUES, L. M. (2002). *Partidos, ideologia e composição social: um estudo das bancadas partidárias na Câmara dos Deputados*. São Paulo: Edusp.

SARTORI, G. (1982). *Partidos e sistemas partidários*. Brasília: Editora UnB.

SILVA, A.; BRITES, C.; OLIVEIRA, E.; BORRI, G. (2014). "A extrema direita na atualidade". *Serviço Social e Sociedade*, n. 119, p. 407-445.

SILVEIRA, S. (2015). "Direita nas redes sociais online". In: CRUZ, Sebastião; KAYSEL, André; CODAS, Gustavo (org.). *Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

TAROUCO, G. (2011). "Brazilian parties according to their manifestos: political identity and programmatic emphases". *Brazilian Political Science Review*, v. 5, n. 1, p. 54-76.

TAROUCO, G.; VIEIRA, S.; MADEIRA, R. (2015). "Mensuração de preferências políticas: análise de manifestos partidários". *Política Hoje*, v. 24, n. 2, p. 135-150.

TAROUCO, G.; MADEIRA, R. (2013a). "Partidos, programas e o debate sobre esquerda e direita no Brasil". *Revista de Sociologia e Política*, v. 21, n. 45, p. 149-165.

TAROUCO, G.; MADEIRA, R. (2013b). “Esquerda e direita no sistema partidário brasileiro: análise de conteúdo de documentos programáticos”. *Revista Debates*, v. 7, p. 77-92.

TATAGIBA, L.; TRINDADE, T.; TEIXEIRA, A. C.C. (2015). “Protestos à direita no Brasil (2007-2015)”. In: CRUZ, Sebastião; KAYSEL, André; CODAS, Gustavo (org.). *Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

TSEBELIS, G. (1998). *Jogos Ocultos: escolha racional no campo da política comparada*. São Paulo: Edusp.

WIESEHOMEIER, N.; BENOIT, K. (2007). *Parties and Presidents in Latin America: Data from Expert Surveys in 18 Latin American Countries, 2006-2007*. University of Konstanz: Trinity College Dublin.

ZUCCO JR., C. (2011). “Esquerda, direita e governo: a ideologia dos partidos políticos brasileiros”. In: POWER, Timothy; ZUCCO JR., Cesar (eds.). *O Congresso por ele mesmo: autopercepções da classe política brasileira*. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 37-60.

Recebido em 15 de fevereiro de 2020
Aprovado em 27 de abril de 2020
<https://doi.org/10.31990/agenda.2020.1.1>

The right in 2018 Brazilian presidential elections: issue priorities and ideological variations

Abstract: Based on the discussion on the rise of the right in Europe, this work aimed to identify and understand the variety of issues prioritized by candidates for the Presidency of Brazil in the 2018 presidential elections, who presented themselves as Right-wing representatives. Therefore, we used the Content Analysis methodology developed by MARPOR. Understanding the field of the right as ideologically diverse, we characterize it in four dimensions: Liberal Right, Conservative Right, Military Right, and Antiestablishment Right. Results indicated that both parties closest to and the most distant from the center-right prioritized the themes associated with the Liberal Right over the other dimensions, except for the MDB. Furthermore, they showed that the PSL, the party furthest from the center-right, was the party that most supported issues aligned with the Liberal Right. Despite this, the results also revealed that antiestablishment positions were the second most mobilized by most of the analyzed parties. Thus, the new Brazilian right is characterized at the same time as liberal and anti-establishment, and, except for the defense of law and order, it does not share the same characteristics as the new European right.

Keywords: Antiestablishment; Brazil; Right-wing; Elections; MARPOR; Political Parties.

La derecha en las elecciones presidenciales brasileñas 2018: prioridades temáticas y variaciones ideológicas

Resumen: A partir de la discusión sobre el ascenso de la derecha en Europa, este trabajo tuvo como objetivo identificar y comprender la variación de las temáticas priorizadas por los candidatos a la presidencia de Brasil en las elecciones presidenciales 2018, que se presentaron como representantes de las derechas. Para ello, empleamos la metodología de Análisis de Contenido desarrollada por el MARPOR. Comprendiendo el campo de la derecha como ideológicamente diverso, la caracterizamos en cuatro dimensiones: "Derecha Liberal", "Derecha conservadora", "Derecha Militar" y "Derecha antiestablishment". Los resultados indicaron que tanto los partidos más cercanos como los más distantes de la centro-derecha priorizaron las temáticas asociadas a la Derecha Liberal en relación a las demás dimensiones, con excepción del MDB. Además, demostraron que el PSL, partido más alejado de la centro-derecha, fue justamente el partido que más defendió temáticas alineadas a la Derecha Liberal. A pesar de ello, los resultados también revelaron que las posiciones antiestablishment fueron los segundos más movilizados por la mayoría de los partidos analizados. De este modo, la nueva derecha brasileña se caracteriza al mismo tiempo como liberal y antiestablishment y, con excepción de la defensa de la ley y del orden, no comparte las mismas características de la nueva derecha europea.

Palabras clave: Antiestablishment; Brasil; Derecha; Elecciones; MARPOR; Partidos Políticos.